

TECNOLOGIAS NA ESCOLA: A QUE E A QUEM SERVEM?

Roseane Albuquerque Ribeiro

A sociedade atual, caracterizada pelo avanço da eletrônica, das telecomunicações e da informática, tem vivenciado diversas mudanças significativas. Por conseguinte, o conhecimento é cada vez mais uma construção dinâmica que se transforma continuamente. A única certeza é a sua mutabilidade, marcada pelo dinamismo das culturas e modos de vida. Inserem-se neste contexto as tecnologias da informação e comunicação (TIC).

Um espaço privilegiado da (re)produção de conhecimento é a educação, constituída e constituindo valores e culturas da sociedade em que está inserida. Tais aspectos têm uma relação de interdependência, não podendo ser compreendidos e explicados isoladamente, refletindo sua dimensão político-ideológica.

Assim compreendendo, educar não se resume apenas à relação ensinar-aprender. É muito mais que isso. É acreditar que o outro pode ir muito mais além, é acreditar no seu potencial enquanto ser humano, proporcionando experiências significativas para que o saber seja construído na relação com outros sujeitos e saberes, podendo deste aprender se projetar algo novo.

Esta é uma possibilidade de ser e fazer escola que, para tornar-se realidade, implica políticas públicas de formação, atualização e remuneração dos educadores, no sentido de propiciar mudança de postura do professor, responsável pelo processo de ensino e aprendizagem. Para isso, os profissionais envolvidos com o fazer pedagógico precisam ressignificar a sua função na atualidade: promover a aprendizagem também através da apropriação crítica das TIC.

As TIC precisam ser apropriadas na escola da elaboração à execução do projeto pedagógico, a fim de assegurar a construção do saber

coletivizado. É exatamente o direcionamento dado ao projeto político-pedagógico que justificará a sua presença. Torna-se necessário, pois, refletir e decidir coletivamente como o computador pode contribuir de forma interdisciplinar para os conteúdos selecionados a partir do projeto pedagógico que cada escola tenha e venha a desenvolver.

O computador, assim como outros recursos já existentes na escola, como a tv, o retroprojetor, o livro didático etc., pode se tornar importante aliado no processo de ensinar e aprender. O percurso pedagógico delineado exige de nós educadores uma postura cada vez mais crítica para a compreensão dos limites e possibilidades da utilização das TIC nos contextos educativos. Caso contrário, o computador, ou qualquer outro recurso, mesmo que de fato presente na escola, pode ser um desvio nesta trajetória, incorporado como suposto “salvador” para as dificuldades encontradas, sem estar inscrito em projeto pedagógico específico, voltado para a eficácia e a qualidade necessárias ao processo de ensino e aprendizagem em cada contexto.

O uso de qualquer tecnologia traz em si uma ambiguidade. Pode ser bom ou mau, em função do sentido que assume. O êxito ou fracasso está nos seus usos. Depende fundamentalmente de para quê, para quem e como esta tecnologia está sendo utilizada. Assim sendo, depende de quem a esteja e como a esteja utilizando, depende dos propósitos. Este poder de decisão está conosco, humanos, e não nas tecnologias, não nos computadores. Portanto, mediante nosso comprometimento, podemos utilizar tecnologias ou não para determinados fins, em uma escolha que envolve a reflexão sistemática acerca do que queremos com o seu uso.

.

✓ Roseane Albuquerque Ribeiro: Professora da Universidade Estadual da Paraíba, Pedagoga da Universidade Federal da Paraíba. Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Membro do Grupo de Pesquisa Educação e Comunicação.